

PIXAÇÃO É ARTE? ENTENDA A HISTÓRIA DESSA EXPRESSÃO DE RUA

Is graffiti art? Understand the history of this street art form.

DIAS, Maria Eduarda¹.

Orientador: MARTINS, Leandro Wendel².

RESUMO:

O artigo discute a pixação como uma manifestação artística relacionada à resistência social, à identidade periférica e à ocupação simbólica dos espaços urbanos. Frequentemente associada ao vandalismo e à criminalidade, a pixação também pode ser compreendida como uma forma de comunicação visual que expressa denúncias sociais, pertencimento e contestação política. Nesse contexto, o problema de pesquisa parte do seguinte questionamento: a pixação pode ser considerada arte a partir de sua relação com os movimentos de luta, resistência e transformação social? A pesquisa foi desenvolvida por meio de metodologia bibliográfica, pautada em revisão de literatura, utilizando artigos científicos, dissertações e teses publicadas em instituições como PUC-SP, UFRN, UFPE e UEPG, além de estudos disponíveis nos sites BDTD e CAPES. O objetivo do estudo é compreender a pixação como expressão artística e cultural inserida no contexto urbano brasileiro, analisando seus significados sociais, históricos e políticos. Os resultados apontam que a pixação ultrapassa a ideia de transgressão urbana, funcionando como instrumento de visibilidade para grupos marginalizados e como forma de

¹ Estudante de jornalismo – madu.ribeiro@gmail.com

² Professor Doutor em Educação – leandro.martins@casperlibero.edu.br

resistência cultural. Dessa maneira, conclui-se que essa expressão de rua pode ser reconhecida como arte por carregar elementos históricos, identitários e sociais que refletem as desigualdades e as transformações presentes na sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Marginalização urbana. Contracultura brasileira. Territorialidade simbólica. Comunicação visual periférica. Resistência sociocultural.

ABSTRACT:

The article discusses pixação as an artistic expression linked to social resistance, peripheral identity, and the symbolic occupation of urban spaces. Often associated with vandalism and crime, pixação can also be understood as a form of visual communication that expresses social critique, a sense of belonging, and political dissent. In this context, the research problem stems from the following question: can pixação be considered art based on its relationship with movements of struggle, resistance, and social transformation? The research was conducted using a bibliographic methodology, based on a literature review, utilizing scientific articles, dissertations, and theses published at institutions such as PUC-SP, UFRN, UFPE, and UEPG, as well as studies available on the BDTD and CAPES platforms. The objective of the study is to understand pixação as an artistic and cultural expression within the Brazilian urban context, analyzing its social, historical, and political meanings. The results indicate that pixação goes beyond the idea of urban transgression, functioning as a tool for visibility for marginalized groups and as a form of cultural resistance. Thus, it is concluded that this form of street art can be recognized as art because it carries historical, identity-related, and social elements that reflect the inequalities and transformations present in Brazilian society.

KEYWORDS: Urban marginalization. Brazilian counterculture. Symbolic territoriality. Peripheral visual communication. Sociocultural resistance.

INTRODUÇÃO

A pixação é uma manifestação urbana presente em diversas cidades brasileiras e, até hoje, gera debates sobre seu significado e seu papel na sociedade. Enquanto muitas pessoas a enxergam apenas como vandalismo, outras defendem que ela representa uma forma de expressão artística capaz de transmitir mensagens, denunciar desigualdades e dar visibilidade a grupos que frequentemente são ignorados. Dessa forma, a pixação vai além das marcas deixadas nos muros e passa a refletir aspectos culturais, sociais e políticos presentes no cotidiano urbano.

Ao longo dos anos, pesquisadores passaram a analisar a pixação sob diferentes perspectivas, relacionando-a à construção de identidade, à ocupação dos espaços urbanos e às formas de resistência social. Estudos como os de Fasano (2019) demonstram que essa prática pode ser entendida como uma linguagem própria das cidades, utilizada principalmente por jovens periféricos para expressar pertencimento, reivindicar reconhecimento e registrar sua presença em ambientes marcados pela exclusão social. Nesse sentido, a pixação pode ser compreendida não apenas como uma intervenção visual, mas também como uma manifestação cultural carregada de significados.

Além disso, a própria definição de arte é alvo de discussões entre estudiosos. Para Xavier et al. (2020), a arte pode ser entendida como uma forma de comunicação capaz de expressar ideias, sentimentos e experiências humanas. A partir dessa perspectiva, torna-se relevante refletir sobre a pixação como uma possível expressão artística, uma vez que ela comunica vivências, questionamentos e formas de enxergar a realidade social.

Diante dessas reflexões, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: a pixação pode ser considerada uma forma de arte a partir de sua relação com a resistência social, a identidade urbana e os processos históricos de luta presentes na sociedade brasileira?

O objetivo geral consiste em compreender a pixação como uma manifestação artística e social. Para isso, os objetivos específicos são: analisar o contexto histórico da pixação no Brasil; compreender sua relação com a identidade e a resistência de grupos marginalizados; e discutir os argumentos que sustentam seu reconhecimento como arte.

A pesquisa possui caráter qualitativo e foi desenvolvida por meio de revisão de literatura, utilizando artigos científicos, dissertações e teses que abordam temas como arte urbana, identidade periférica, resistência cultural e ocupação dos espaços urbanos. As fontes utilizadas foram obtidas em instituições e plataformas acadêmicas como PUC-SP, UFRN, UFPE, UEPG, BDTD e CAPES.

O interesse pela temática surgiu a partir da observação de como a pixação costuma ser reduzida a uma prática criminosa, enquanto seus aspectos históricos, culturais e sociais muitas vezes são deixados de lado. Assim, discutir esse tema permite ampliar o debate sobre o que é arte e compreender como determinadas manifestações urbanas podem representar formas de luta, expressão e transformação social.

1. METODOLOGIA

A metodologia de elaboração deste artigo baseou-se na pesquisa bibliográfica, desenvolvida de forma sistemática e organizada em etapas, a partir dos estudos de Lima e Mioto (2007). Inicialmente, realizou-se a delimitação do tema e do problema de pesquisa relacionados à pixação como manifestação artística e social. Em seguida, foi realizado o levantamento bibliográfico por meio da seleção de artigos científicos, dissertações e teses pertinentes ao tema, apoiado na revisão sistemática de literatura, apresentada posteriormente.

Após a seleção das fontes, foram realizadas leituras de reconhecimento e exploratórias com o objetivo de identificar os materiais mais relevantes para o estudo. Em seguida, desenvolveu-se a leitura seletiva, permitindo a identificação das informações mais significativas para a construção do referencial teórico. Por fim, foram realizadas leituras críticas e interpretativas, responsáveis pela análise dos dados coletados e pela articulação entre os conteúdos estudados e os objetivos da pesquisa.

Além disso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura (RSL) para o desenvolvimento deste artigo. Essa metodologia caracteriza-se pelo rigor científico e pela transparência na seleção e análise dos estudos, buscando minimizar possíveis vieses e garantir maior confiabilidade aos resultados. Para isso, a pesquisa foi conduzida com base nos estudos de Ramos, Faria e Faria (2014), sendo estruturada por meio de um protocolo de pesquisa previamente definido.

O objetivo do estudo foi analisar a pixação como manifestação artística e social, compreendendo sua relação com a identidade urbana, a resistência cultural e os processos de visibilidade de grupos socialmente marginalizados. Para isso, foi definida uma problemática central que orientou a busca bibliográfica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos CAPES, utilizando as palavras-chave "Pixação", "Pichação", "Arte Contemporânea", "Graffiti" e combinações por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Quadro 1 – Plataformas de busca

Bases de dados	Sentenças	Resultados
BDTD	Pixação OR Graffiti	467
Portal Capes/MEC	Pixação	67

A seleção dos trabalhos ocorreu a partir da definição de critérios de inclusão e exclusão, visando garantir maior objetividade e rigor metodológico. Foram

incluídos estudos que abordam a pixação como expressão cultural, artística ou social, bem como trabalhos que discutem a tipografia característica da pixação, sua relação com a identidade urbana e seu impacto nas dinâmicas sociais das grandes cidades. Foram excluídos estudos que tratam exclusivamente da pixação como ato de vandalismo, sem apresentar análises sociológicas, históricas ou estéticas, além de textos opinativos sem fundamentação teórica.

Outro aspecto fundamental da pesquisa foi o registro detalhado de todas as etapas do processo investigativo, permitindo maior transparência e possibilidade de replicação do estudo. A validade metodológica foi assegurada pela verificação dos critérios de inclusão e exclusão, além da utilização de fontes acadêmicas reconhecidas e da triangulação dos dados obtidos.

Quadro 2 – Protocolos iniciais da RSL

Etapas do protocolo	Descrição das etapas
Objetivo	Analisar a evolução histórica e a estética tipográfica da pixação brasileira, identificando sua transição de ato de vandalismo para objeto de estudo na sociologia e artes visuais.
Intervalo	1980 a 2026
Base de dados	BDTD e Portal Capes/MEC
Palavra de busca e equações de pesquisa	Pixação AND Arte Contemporânea Pichação OR Pixação
CrITÉRIOS de inclusão	Documentos que analisam a tipografia (letras retas/góticas) como expressão cultural. Trabalhos que discutem o impacto social da intervenção urbana em metrópoles.
CrITÉRIOS de exclusão	Artigos que tratam apenas de vandalismo genérico sem análise estética ou sociológica. Relatos de opinião sem fundamentação teórica ou histórica.
CrITÉRIOS de validade metodológica	Triangulação de Dados e Autenticidade, priorizar fontes primárias

Após a coleta dos dados, realizou-se o tratamento das informações obtidas, envolvendo a filtragem, organização e análise crítica dos materiais selecionados. Esse processo possibilitou a construção de uma síntese teórica fundamentada em evidências acadêmicas, permitindo compreender como a pixação tem sido interpretada por diferentes autores no campo da arte urbana, da sociologia e dos estudos culturais.

Quadro 3 – Referências selecionadas

Número	Base	Autor	Título	Pertinência
1	BDTD	Bianca Fasano (2021)	GRAFFITI E PIXAÇÃO: Diálogos na cidade de São Paulo	Compreender as relações entre graffiti e pixação enquanto manifestações urbanas e formas de expressão artística.
2	Capes	Alexandre Pereira (2010)	As marcas da cidade: A dinâmica da pixação em São Paulo	Analisar a pixação como prática social e cultural relacionada à ocupação dos espaços urbanos.
3	BDTD	Julia Santos (2015)	Subversão na paisagem: do canto do graffiti ao grito da pixação	Investigar a pixação como forma de intervenção urbana e resistência cultural.
4	Capes	Alexandre Pereira (2012)	Quem não é visto, não é lembrado: sociabilidade, escrita, visibilidade e memória na São Paulo da pixação	Compreender as relações entre visibilidade, memória e identidade na prática da pixação.
5	BDTD	Nicole Medeiros (2017)	A rua respira arte! : uma antropologia do graffiti	Discutir a arte urbana como manifestação cultural e instrumento de expressão social.

6	Capes	Alexandre Pereira (2020)	Marcas de vida na paisagem de São Paulo: a “pixação” como epitáfio de uma cidade vandalizada	Analisar os significados sociais e simbólicos da pixação no contexto urbano.
7	BDTD	Priscila Mocelin Lara (2022)	Pixação e o circuito artístico brasileiro (2005-2021): disputas e novas possibilidades.	Investigar a inserção da pixação no circuito artístico contemporâneo e os debates sobre seu reconhecimento como arte.

Fonte: elaborado pela autora com base em Ramos, Faira e Faria (2014)

Terminar com um parágrafo para conectar o próximo item.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pixação é uma manifestação urbana que ocupa lugar de destaque nos debates sobre arte, cidade e resistência social no Brasil. Embora frequentemente associada ao vandalismo, diversos estudos apontam que essa prática possui significados que ultrapassam a simples intervenção em espaços públicos e privados. Segundo Pereira (2012), a pixação constitui uma prática social relacionada à construção de visibilidade, memória e reconhecimento no espaço urbano, especialmente em grandes centros como São Paulo. Nesse sentido, a pixação pode ser compreendida como uma forma de comunicação visual que expressa identidades, reivindicações e experiências sociais de grupos historicamente marginalizados.

De acordo com Pereira, em seus estudos sobre a dinâmica da pixação em São Paulo, essa prática está diretamente relacionada à busca por visibilidade dentro da cidade. O autor demonstra que os pixadores constroem formas próprias de sociabilidade e reconhecimento por meio das inscrições realizadas nos espaços urbanos. Tal perspectiva fica evidente na ideia apresentada em *Quem não é visto, não é lembrado*, na qual a pixação aparece como um mecanismo de afirmação da presença de indivíduos e grupos que frequentemente permanecem invisíveis nas dinâmicas sociais urbanas.

Figura 1: A pixação como forma de ocupação simbólica da paisagem urbana e expressão de grupos marginalizados.



Fonte: Wikimedia Commons.

A relação entre pixação e cidade também é discutida por Fasano (2021) em *Graffiti e Pixação: diálogos na cidade de São Paulo*. A autora analisa como essas manifestações se inserem no cotidiano urbano e produzem diferentes formas de interação com o espaço público. Nesse contexto, os muros deixam de ser apenas elementos físicos da paisagem e passam a funcionar como suportes para discursos, disputas simbólicas e manifestações culturais.

Além da questão da visibilidade, a pixação também pode ser compreendida como uma forma de resistência. Em *Subversão na paisagem: do canto do graffiti ao grito da pixação*, Santos (2015) destaca o caráter contestador presente nessas intervenções urbanas. A autora sugere que a pixação rompe com padrões estabelecidos de uso e organização da cidade, transformando-se em uma forma de ocupação simbólica do espaço urbano. Dessa maneira, a prática não se limita à produção de marcas visuais, mas atua como um instrumento de questionamento das desigualdades e dos mecanismos de exclusão social.

Outro aspecto relevante refere-se à linguagem estética desenvolvida pelos grupos de pixadores. A tipografia característica da pixação brasileira, marcada por letras alongadas e traços angulares, constitui um elemento fundamental para sua identidade visual. Os estudos selecionados para esta pesquisa indicam que essa estética não é aleatória, mas resultado de processos históricos e culturais construídos ao longo das últimas décadas. Assim, a forma visual da pixação também contribui para sua compreensão enquanto manifestação artística.

Figura 2: Exemplo da tipografia característica da pixação brasileira em edifício urbano de São Paulo.



Fonte: Wikimedia Commons (2008).

O debate acerca da relação entre pixação e arte tem ganhado destaque no campo acadêmico. Conforme demonstra Lara (2022) em *Pixação e o circuito artístico brasileiro (2005-2021): disputas e novas possibilidades*, observa-se um crescimento das discussões sobre a inserção da pixação em galerias, museus e espaços tradicionalmente destinados à produção artística. Esse movimento evidencia que a definição de arte não é fixa ou universal, mas construída socialmente ao longo do tempo.

Nesse sentido, a pixação desafia concepções tradicionais de arte ao ocupar espaços não convencionais e utilizar a cidade como suporte de expressão. Ao mesmo tempo, sua presença em debates acadêmicos, exposições e pesquisas demonstra que ela vem sendo progressivamente reconhecida como objeto legítimo de estudo e reflexão. Mais do que uma intervenção urbana, a pixação representa experiências sociais, formas de pertencimento e manifestações de resistência cultural.

A partir das contribuições dos autores analisados, é possível compreender que a pixação não se restringe a uma prática de transgressão. Ela constitui uma linguagem visual própria, capaz de expressar identidades coletivas, produzir visibilidade social e questionar estruturas de exclusão presentes nas cidades contemporâneas. Dessa forma, os estudos revisados oferecem elementos que sustentam sua compreensão como manifestação artística e cultural inserida nas dinâmicas urbanas brasileiras.

3. RESPOSTA AO PROBLEMA E TRATAMENTO DOS OBJETIVOS

O presente estudo partiu do seguinte problema de pesquisa: **a pixação pode ser considerada uma forma de arte, tendo em vista sua relação com a resistência social, a identidade urbana e os processos históricos de luta presentes na sociedade brasileira?** A partir das análises realizadas, compreende-se que a pixação pode ser entendida como uma manifestação artística e cultural, uma vez que ultrapassa a simples intervenção visual nos espaços urbanos e expressa experiências sociais, formas de pertencimento, reivindicações coletivas e processos de resistência. Nesse sentido, a pixação não se limita a uma prática de transgressão, mas constitui uma linguagem visual capaz de comunicar significados e representar grupos que historicamente enfrentam processos de exclusão social.

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em compreender a pixação como uma manifestação artística e social inserida no contexto urbano brasileiro. Considera-se que esse objetivo foi alcançado, pois a revisão de literatura evidenciou que a pixação possui dimensões históricas, culturais, políticas e estéticas que contribuem para seu reconhecimento como forma de expressão artística. Os estudos analisados demonstraram que essa prática produz significados que vão além da aparência visual, funcionando como instrumento de comunicação, identidade e ocupação simbólica da cidade.

O primeiro objetivo específico buscou contextualizar historicamente o surgimento e o desenvolvimento da pixação no Brasil. Esse objetivo foi contemplado por meio da análise dos estudos que discutem a formação da pixação como fenômeno urbano relacionado às transformações das grandes cidades brasileiras. Conforme Pereira (2012), a pixação desenvolveu-se especialmente em São Paulo, consolidando-se como uma prática associada à construção de redes de sociabilidade, reconhecimento e memória dentro do espaço urbano. Ao longo do tempo, a atividade passou a ser objeto de investigação acadêmica, ampliando as discussões sobre seus significados culturais e sociais.

O segundo objetivo específico consistiu em analisar a relação entre a pixação e os processos de resistência social e construção identitária. Nesse aspecto, os estudos selecionados demonstram que a pixação funciona como uma forma de reivindicação de visibilidade em contextos marcados pela desigualdade social. Em *Quem não é visto, não é lembrado*, Pereira evidencia que a prática está diretamente ligada à busca por reconhecimento e permanência simbólica na cidade. Da mesma forma, Santos destaca a pixação como uma intervenção que questiona a organização dos espaços urbanos e promove formas de resistência cultural diante dos processos de exclusão social.

O terceiro objetivo específico propôs discutir os argumentos que sustentam o reconhecimento da pixação como arte contemporânea. As análises realizadas apontam que a discussão sobre arte não pode ser limitada apenas aos

espaços institucionais tradicionalmente reconhecidos, como museus e galerias. Fasano (2021) demonstra que a pixação estabelece diálogos com outras manifestações da arte urbana, enquanto Lara (2022) evidencia a crescente inserção da pixação nos debates acadêmicos e no circuito artístico brasileiro. Além disso, a tipografia característica da pixação brasileira constitui uma identidade visual própria, desenvolvida ao longo do tempo e reconhecida como um importante elemento estético dessa manifestação.

A partir das contribuições dos autores analisados, compreende-se que a pixação apresenta características que permitem sua interpretação como forma de arte contemporânea. Sua relevância não está apenas na estética visual, mas também na capacidade de expressar experiências coletivas, produzir significados sociais e provocar reflexões sobre a cidade, a desigualdade e a ocupação dos espaços urbanos. Assim, a prática articula elementos artísticos, culturais e políticos que contribuem para sua legitimidade enquanto manifestação cultural.

Dessa forma, conclui-se que a pixação pode ser compreendida como uma forma de arte vinculada à resistência social, à identidade urbana e à busca por visibilidade de grupos historicamente marginalizados. Mais do que inscrições em muros e edifícios, ela representa uma linguagem visual que registra vivências, reivindicações e formas de pertencimento, transformando o espaço urbano em um meio de expressão e comunicação social.

Figura 3: Síntese da resposta ao problema e tratamento dos objetivos



Fonte: elaborado por Maria Eduarda Dias no *software* <https://wordcloud.online/pt>

4. CONSIDERAÇÕES

A realização desta pesquisa me permitiu enxergar a pixação para além dos estereótipos que normalmente a cercam. Durante muito tempo, essa manifestação foi associada apenas ao vandalismo e à degradação dos espaços urbanos. No entanto, ao analisar os estudos selecionados, foi possível compreender que a pixação também carrega histórias, identidades e formas de resistência que merecem ser discutidas e compreendidas.

O aspecto que mais me chamou atenção ao longo da pesquisa foi perceber como a cidade pode se transformar em um espaço de comunicação. Para muitos grupos, especialmente aqueles que vivem à margem da sociedade, a pixação representa uma maneira de ser visto, de marcar presença e de expressar experiências que muitas vezes não encontram espaço em outros meios. Mais do que uma inscrição em um muro, ela pode ser entendida como uma forma de linguagem construída dentro da realidade urbana.

Outro ponto importante foi compreender que a arte não possui uma definição única e imutável. Ao longo da história, diversas manifestações inicialmente

rejeitadas passaram a ser reconhecidas como expressões artísticas legítimas. Nesse sentido, a pixação provoca reflexões importantes sobre os limites da arte, sobre quem tem o direito de produzi-la e sobre quais expressões culturais recebem reconhecimento social.

Pessoalmente, esta pesquisa reforçou minha percepção de que a pixação pode ser considerada uma forma de arte justamente por estar ligada a processos de luta, resistência e construção de identidade. Mesmo sendo uma prática controversa, ela comunica ideias, produz significados e registra experiências sociais que fazem parte da história das cidades brasileiras.

Por fim, acredito que o tema ainda oferece inúmeras possibilidades de estudo, principalmente no que se refere às relações entre arte urbana, cultura periférica e transformação social. Assim, este trabalho não busca encerrar o debate, mas contribuir para uma discussão mais ampla e menos preconceituosa sobre a pixação e seu papel na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

COSTA, Nicole do Nascimento Medeiros. A rua respira arte!: uma antropologia do graffiti. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38759/1/TESE%20Nicole%20do%20Nascimento%20Medeiros%20Costa.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2026.

FASANO, Bianca Fernandes. Graffiti e pixação: diálogos na cidade de São Paulo. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/24420/1/Bianca%20Fernandes%20Fasano.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2026.

LARA, Priscila Mocelin. Pixação e o circuito artístico brasileiro (2005-2021): disputas e novas possibilidades. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3670/1/Priscila%20Mocelin%20Lara.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2026.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálisis, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. As marcas da cidade: a dinâmica da pixação em São Paulo. Lua Nova, São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/ny6sCYSBBjVwbTq98tkzVwx/?lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2026.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Marcas de vida na paisagem de São Paulo: a “pixação” como epitáfio de uma cidade vandalizada. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3005765717>. Acesso em: 07 jun. 2026.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Quem não é visto, não é lembrado: sociabilidade, escrita, visibilidade e memória na São Paulo da pixação. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W58395655>. Acesso em: 07 jun. 2026.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014.

SANTOS, Julia Monteiro Oliveira. Subversão na paisagem: do canto do graffiti ao grito da pixação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em:



Audiovisual, Jornalismo, Publicidade e
Propaganda, Relações Públicas e Especialização
em Comunicação

<https://repositorio.ufrn.br/items/d788d345-b33a-4738-95e4-bd07bfab866a>.

Acesso em: 07 jun. 2026.